

Sábado, 11 de Abril de 2026

Quem é Patrícia Lélis, brasileira procurada pelo FBI

Jornalista ex-petista e suposta ex de Eduardo Bolsonaro teria se passado por advogada para aplicar golpes relacionados à imigração nos EUA

A brasileira Patrícia Lélis, de 29 anos, está sendo procurada pelo Departamento Federal de Investigação dos Estados Unidos (FBI) por suposto golpe milionário ao se passar por advogada especializada em imigração no país. Natural de Brasília, mas sediada em Washington D.C, capital americana, a mulher é suspeita de lesar seus clientes em cerca de US\$ 700 mil (aproximadamente R\$ 3,4 milhões). No Brasil, ela acumula polêmicas envolvendo políticos e construiu uma imagem na internet após deixar o bolsonarismo e se tornar uma ativista de esquerda.

A brasiliense é acusada de fraude eletrônica, transações monetárias ilegais e roubo de identidade agravado. Respectivamente, as penas máximas para esses delitos são de 20 anos, 10 anos e dois anos de reclusão. No perfil do FBI no X (antigo Twitter), o departamento pede informações do paradeiro da suspeita. Na mesma rede social, ela reconhece ser procurada pelo órgão e se diz “vítima” de perseguição por parte do governo americano.

Os supostos crimes teriam ocorrido a partir de 2021. Segundo o texto, Lélis prometia que os vistos seriam emitidos com base no programa EB-5, que proporciona residência permanente legal e possível cidadania a um cidadão estrangeiro que invista “fundos substanciais” em empresas que gerem empregos nos Estados Unidos.

A jornada de Patrícia até uma vida, de certa forma, pública, envolve falsas acusações a deputados, um suposto relacionamento com o Bolsonaro “Zero Três”, além de expulsão do Partido dos Trabalhadores (PT) e candidaturas políticas sem sucesso.

image not found or type unknown



[FBI Washington Field](#)

·
[Jan 12@FBIWFO](#)

·
[Follow](#)

Brazilian National Indicted on Charges of Wire Fraud, Unlawful Monetary Transactions, and Aggravated Identity Theft for Allegedly Posing as Immigration Lawyer to Defraud Clients <https://ow.ly/SWS550QqxZq>
[@EDVAnews](#)

Image not found or type unknown



[justice.gov](https://www.justice.gov)

[Brazilian National Charged with Defrauding Immigrant Investors](#)



[FBI Washington Field](#)

[@FBIWFO](#)

[Follow](#)

As of January 12, 2024, the defendant, Patricia De Oliveira Souza Lelis Bolin, is not in custody. If you have information regarding her whereabouts, call [#FBIWFO](#) at 202-278-2000 or your local [#FBI](#) office.

[5:09 PM · Jan 12, 2024](#)

[1.4K](#)

[Reply](#)

Tradução, do inglês: “*Cidadã brasileira indiciada por acusações de fraude eletrônica, transações monetárias ilegais e roubo de identidade agravado por supostamente se passar por advogada de imigração para fraudar clientes. Até 12 de janeiro de 2024, a ré, Patrícia De Oliveira Souza Lelis Bolin, não se encontra sob prisão preventiva. Se você tiver informações sobre o paradeiro dela, ligue para FBIWFO no número [202-278-2000](tel:202-278-2000) ou no escritório local*”.

Perfil de Patrícia Lélis

Não está claro como Patrícia de Oliveira Souza Lélis Boldin, de 29 anos, passou a circular entre os políticos de Brasília, mas ela se tornou conhecida nacionalmente, em 2016, após acusar e denunciar o pastor e deputado federal Marco Feliciano (PL-SP, à época, no PSC) pelos “crimes de estupro, lesões corporais, sequestro, cárcere privado, ameaça e corrupção de testemunha”. O processo foi arquivado em 2018. Apesar do arquivamento, Lélis nunca alterou sua versão. Em agosto do ano passado, ela voltou a falar sobre o suposto crime de Feliciano.

“Eu fui estuprada e agredida por Marco Feliciano. Todos do partido PSC sabiam e tentaram me silenciar, inclusive Eduardo Bolsonaro que hoje na CPMI dos atos antidemocráticos usou do meu nome para tentar

defender Feliciano. Eu não fui a única vítima”, escreveu em uma publicação no Instagram.

A menção ao deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), filho de Jair Bolsonaro (PL), revela a segunda grande polêmica envolvendo Lélis no Brasil. Segundo ela, os dois namoraram, em meados de 2017. Apesar do parlamentar ter negado que ambos tenham se relacionado, uma investigação policial feita em desfavor do deputado – [e que se provou infundada posteriormente](#) – revelou que a jornalista e o “zero três” possuíam, sim, um relacionamento. Na internet, os dois têm fotos juntos.

Lélis acusou o parlamentar de ameaçá-la após uma troca de ofensas públicas em 2017. Na ocasião, ela afirmou que ele a teria chamado de "otária" e prometido "acabar com a sua vida" caso a discussão continuasse. Ela também é a responsável pelo apelido “bananinha”, atribuído de forma ofensiva a Eduardo.

Mitomania

Em 2016, a Polícia Civil de São Paulo revelou, baseada em laudo de psicóloga, que Patrícia Lélis, à época com 22 anos, é “mitomaniaca”. Ou seja, sofre de um transtorno de personalidade que faz com que a pessoa minta compulsivamente. No período, Lélis era estudante de jornalismo e recém indiciada pela polícia de SP por denúncia caluniosa e extorsão. A acusação era contra um assessor do deputado Pastor Marco Feliciano, por sequestro e cárcere privado.

Alinhamento à esquerda

Após as polêmicas junto a seus ex-aliados na direita, Patrícia Lélis migrou completamente de espectro político e passou a criar uma personalidade nos círculos sociais da esquerda brasileira. Ainda em 2017, Lélis pediu desculpas a Lula “por ter ido às ruas e ter sido a favor de um golpe”. Em seu perfil no Facebook, publicou fotos ao lado do petista.

Lélis concorreu em 2018 ao cargo de deputada federal pelo Pros, mas não foi eleita. Pouco depois, se mudou para os Estados Unidos, para viver no Texas, e recentemente estava sediada em Washington. A jornalista se filiou ao PT, mas foi expulsa da legenda em 2021 depois de ter feito uma declaração considerada transfóbica. Atualmente, ela possui 463 mil seguidores no Instagram e se dedica a comentar assuntos de política. A jornalista se considera ex-petista, mas apoia parcialmente o Governo Lula e se coloca como ativista de esquerda.